

A FOLHA

Nova Iguaçu, 20 de abril de 1975

E o rebanho fica matando a sede com picolé e coca-cola

Pouco tempo atrás era comum, principalmente nos lugares mais pobres, se ver pichado nas paredes o slogan: CRISTO, ÚNICA ESPERANÇA. De lá pra cá, muita água correu debaixo da ponte: na filosofia oficial, o slogan ingênuo, de maneira não dialética, foi substituído mais ou menos pelo seguinte: RIQUEZA, ÚNICA ESPERANÇA. Não seria pesquisa desinteressante saber até que ponto a mística oficial do desenvolvimento, através do enriquecimento, conseguiu desalojar da alma do povo as esperanças religiosas, como recurso até dos seus problemas materiais. Aliás tal pesquisa é desnecessária: o mundo oficial caminha numa direção e o povo caminha noutra. O mundo oficial tem uma vida e uma mentalidade e o povo leva outra, muito diferente: os grandes crêem em suas fórmulas, parábolas e tabelas, o povo, entregue à própria sorte, continua a esperar nos seus santos.

— “Conte a sua bênção, irmão!”

— “Irmão, eu vivia doente. Há mais de seis meses que não saía de casa. Vivia na cama, meus filhinhos já passando fome. O médico me disse que eu tinha câncer no sangue. Não tinha força pra nada, ficava na cama, sem coragem de me levantar. Minhas pernas começaram a inchar e apareceram umas feridas brabas em meu corpo todo. Tinha certeza que não ia escapar. Ainda procurei uma porção de médico, tomei um bocadinho de remédio e nenhum acertou. Os médicos me enganaram, irmão! Um dia de manhãzinha, minha mulher ligou o rádio, aí escutei o seu programa, irmão. Achei as suas palavras muito bonitas e pensei: talvez ainda tenha uma esperança para mim. Até esse dia, eu era católico e tinha todos os vícios. Ouvi o programa alguns dias, depois mandei minha mulher comprar o disco. Não foi nem preciso ouvir o disco: passei a mão por cima do disco e notei que meu estado começou a melhorar. Hoje estou curado, fui curado pelo seu programa. Como o irmão vê, estou bonzinho!”

— “Honras e glórias ao Senhor Jesus, por esse nosso irmão que foi curado de câncer!”

A essa altura da matina, não sei por que fenômeno meteorológico, a estaçãozinha do interior de São Paulo foi interferida pela Rádio Nacional, com Ari Vizeu falando de Economia e Finanças, prognósticos sobre papéis em baixa e papéis em alta, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Na pista de acesso à cidade, o povo sendo carregado ao trabalho, como sardinhas enlatadas, dentro do monumental e diário engarrafamento.

Para dar uma resposta às esperanças do povo, Jesus se proclama hoje o Bom Pastor. Quem é este Cristo pastor do povo? O Cristo imaginado pelas fantasias? O Cristo criado pelas saudades e desejos? O Cristo, produto de consumo para as nossas carências? O Cristo imaginário, divertidor das atenções do zé povinho dos legítimos direitos e das situações desumanas? O Cristo só pode hoje ser pastor, exercer o pastoreio, através de representantes seus, de alguém que viva a sua vida, fale as suas palavras e ponha em prática a sua ação, pois efeitos mágicos, da saúde até a justiça e o amor, estão fora da ordem natural das coisas. Quem está sendo Cristo para o povo? Quem está exercendo com o povo o pastoreio vigiante de Cristo?

A Igreja é a presença de Cristo no mundo. Encarnando o Cristo, é ela que hoje nos fala: “Eu sou o Bom Pastor”. Por razões históricas compreensíveis e superáveis, entre a Igreja Oficial e Hierárquica e o povo aconteceu às vezes o mesmo citado desencontro. A Igreja Oficial esteve às vezes por demais perdida na preocupação do povo se afastar de Deus e da verdade. Talvez não seja impossível detectar, em tal preocupação, uma desconfiança inconsciente na programação do povo de Deus para a verdade, que às vezes não é a nossa verdade; ou o medo que o Cristo só seja pouco: é preciso a gente estar por perto, a fim de coibir desvios e dar uma ajudazinha. É aí que comandos infalíveis de um lado e obediência servil do outro começam a pesar mais nas decisões e medidas do que a necessidade de lançar-se desarmado na proteção do rebanho. E o rebanho continua procurando pastores nas regiões mais imprevisíveis e devastadas.

CATABIS & CATACRESES

Aí o ladrão levou o juiz à cadeia

1. Do dr. Maurício Schulmann, presidente do BNH e especialista em assuntos de casa (“Opinião”, 03-01-75): “Financiar casa não resolve o problema das famílias de baixa renda porque, para essas famílias, o mal maior não é a falta de casa mas a falta de renda”. Lindo, lindo.

2. Daí por que o outro doutor lembrou entre duas bafordas de cachimbo: “Primeiro preparar o bolo, depois divide-se-o”.

3. Ora bem, meu sofrido brasilino, há suspeitas de que o bolo já foi dividido entre os mesmos cozinheiros ou pasteleiros. E no fim lá te encontras tu de mãos abanando: sem casa e sem renda.

4. Dois excelsos doutores do velho Estado do Rio entram pelo cano, segundo o venerável “Jornal do Brasil”

(11-01-75). Como pode? Foi o caso que um deles queria ser deputado de qualquer jeito. E como não tinha domicílio eleitoral na velha província, conseguiu que um delegado forjasse o atestado falso. Um dedo duro apontou os dois honestos cidadãos. O juiz agiu. E o ex-chefe da Casa Civil do dr. Governador pegou um pouco mais de um ano. Idem o dr. ex-secretário de segurança. O douto jornal da Sra. condessa vê no caso um “sentido exemplar, rico de ensinamentos e de conteúdo político”.

5. E continua o douto jornal da Sra. condessa: “A Justiça, à medida que funciona com presteza e firmeza, inspirará confiança na aplicação da lei”. Lindo, lindo. Já se verá.

6. Daí por que o ditado diz o seguinte: “Quem semeia colhe”. Mas o provérbio da semana é o seguinte: “Arrengo de terra onde ladrão leva o juiz à cadeia”. Tá falado.

IMAGEM DISSONANTE EM RÉ

1. A Segunda sinfonia de Beethoven está em ré maior. E em ré menor a Nona, a sublime Nona que parece esgotar toda a força do gênio. Mas há dissonâncias em ré, leitor querido, que nada têm com música nem maestros. Olha ao redor com olhos abertos de quem procura ver. Olha toda essa imensa multidão de homúnculos cabisbaixos e tristes que circulam a sua dor e a sua mágoa, a sua fome e a sua desesperança através do luxo provocante da sociedade de consumo. A sociedade que é ré menor de tantos crimes e de tantas profanações.

2. Mas há também ré maior? Sim, e a primeira ré maior é a Igreja que tu fazes presente em tua vida vazia e sem sentido. Dói chamar a Igreja de ré maior. Porque ela é Cristo vivo nos séculos e nas gerações. E no entanto a Igreja que tu vives no teu cristianismo exangue e anêmico talvez nada tenha com Cristo, talvez seja apenas uma tremenda farsa e hipocrisia. Até quando? Até quando profanas e blasfemas? Até quando a tua vida cristã de fórmulas e tradições vazias, de conforto e de insensibilidade faz da Igreja a ré maior?

3. Certo, a Política também entra no coro das maiores réns. Devia promover o bem do povo. Lembra-te, humilíssimo zedasilva, de tudo quanto prometeram antes das eleições? Ainda tens nos ouvidos os rasgos de eloquência e as tiradas da demagogia. E depois? Sim, e depois? A política se faz ré maior de todas as dissonâncias sociais. Conspirada pelo arrivismo. Desfigurada pela corrupção. Manchada de vaidades ridículas. Quem defenderá esta ré maior? Quem a purificará de suas mazelas? Toca mestre a tua sinfonia dolorosa em ré maior ou menor. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Vocações de Igreja

Importância do sacerdócio para a Igreja — Escolha dos Doze: escolha tipo para a Igreja através dos tempos — Missão da Igreja continuando a missão de Cristo — Crise de vocações: mal ou bem? — Aspectos positivos para a valorização dos cristãos.

A FOLHA:

A crise de vocações, que sempre foi normal no Brasil e hoje alcançou proporções assustadoras, como tantas vezes lamenta o S. Padre, em vários países que eram tradicionalmente celeiro de vocações, como a Holanda, a Alemanha, a Irlanda, a Espanha, a Itália, etc., essa crise não denota que a Igreja vai caminhando para uma nova fase de sua história, quando o sacerdócio universal dos cristãos eliminará o sacerdócio ministerial?

D. ADRIANO:

A pergunta sugere um mundo de reflexões e de respostas. É uma pergunta rica e complexa.

Em primeiro lugar tenho certeza de que o sacerdócio ministerial — o padre — é essencial à missão da Igreja. A escolha de doze apóstolos e de um número (indeterminado mas) elevado de discípulos, como os livros do Novo Testamento nos contam e supõem, não foi apenas um acontecimento histórico singular. Cristo os escolhe e envia, como o Pai o enviou: "Como o Pai me enviou, assim eu envio vocês" (Jo 20,21). Trata-se de um "envio" oficial, de uma qualificação perante a comunidade. O enviado — o apóstolo — não se arroga arbitrariamente, por própria decisão, a sua autoridade. Sua qualificação é uma escolha oficial, para o serviço do reino e da libertação.

Se a missão de Cristo estivesse apenas condicionada às circunstâncias do seu tempo e lugar — como se ele fosse o Messias e o Libertador apenas para o seu povo e para o seu tempo, pouco sentido teria a escolha e o "envio" especial dos apóstolos. Bastava o fracasso de Cristo. Mas no fracasso "histórico", isto é: no fracasso de sua missão pessoal estava a força germinativa e fecundante da Igreja através dos tempos e em todos os lugares. Além de serem pessoas históricas — com sua função de Igreja exercida num tempo determinado e limitado — os apóstolos, os enviados de Cristo eram também figuras típicas do que seriam os enviados e apóstolos através dos tempos e dos lugares.

Com outras palavras: a missão de Jesus Cristo, missão libertadora que valeria para todos os tempos e lugares, para todas as condições e pessoas, exigia que os apóstolos-tipos se multiplicassem e tivessem sucessores ininterruptamente como servidores qualificados e autorizados do reino.

Nesta ordem de idéias — entre outras — se baseia a existência de um Papa que é sucessor de Pedro, de bispos e sacerdotes que são sucessores dos apóstolos. O sacerdócio da Igreja é o sacerdócio de Jesus Cristo exercido por cristãos que a Igreja qualifica e autoriza perante a comunidade para o serviço da comunidade.

Crise de vocações?

Tem realmente diminuído o número de padres no mundo inteiro, com algumas exceções, por exemplo, na Polônia comunista. E diminui porque de um lado faltam seminaristas e de outro lado muitos padres por motivos diversos resolveram deixar o ministério sacerdotal.

Esta diminuição será mesmo um mal para a Igreja e para o reino de Deus?

Respeitando e acatando qualquer opinião contrária, a mim me parece que a diminuição de vocações não é um mal. Talvez seja mesmo um grande bem para a Igreja.

Em primeiro lugar porque — foi preciso esta pedagogia rigorosa do Espírito Santo para nos ensinar o óbvio? — forçou a hierarquia a valorizar os leigos, a grande multidão de pessoas batizadas que são essencialmente Igreja, mas viviam marginalizados numa estrutura acentuadamente clerical. Os leigos foram durante muito tempo — e ainda continuam sendo aqui e acolá — os biscateiros desqualificados da S. Igreja. O tema é interessante e pediria mais espaço.

Em segundo lugar porque o número menor de padres levou os bispos e superiores provinciais a valorizar mais os que sobraram. Também tema interessante.

A FOLHA

Ano 3 - 20 de abril de 1975
Nº 152

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Jesus é o pastor, os que vêm antes dele são mentirosos e ladrões

Jesus se intitula hoje o Pastor do povo. Naquele contexto pastoril e agrícola, a figura tradicional e querida do pastor, símbolo de fidelidade, guiava, ia na frente mostrando o caminho, defendia e levava o rebanho a gordas pastagens e às fontes das águas. O rebanho conhece o pastor e repele o intruso. Jesus usa a figura do pastor como indicação de rumo seguro e certo. Desde o princípio, pertencendo à própria essência da história humana, está o debater-se em todas as direções, à cata de definições, profundas e daquilo que responde à sua grande pergunta. Em outras palavras, em quaisquer caminhos que andem, os homens procuram felicidade, alegria, sentir-se bem, sentir-se em paz. Parece que é impossível chegar lá, antes que se dêem as respostas satisfatórias e pacificadoras das grandes perguntas que gritam silenciosamente dentro do coração.

"Os que vieram antes de mim não são pastores, são ladrões, por isso as ovelhas não ouvem a sua voz". É possível que não devamos empobrecer esta afirmação de Cristo com um sentido meramente cronológico. Antes de encontrar o Samaritano, o homem passou nas mãos de toda espécie de bandidos. Antes de encontrar o Bom Pastor, o homem passa nas mãos de toda espécie de promessas e esperanças falaciosas: fica construindo sua casa sobre areia, até que a tempestade a derrube. Aí adulto, ele se descobre como ovelha sem pastor, como Ser Humano sem o Correspondente concreto das suspeitas de sua grandeza. A porta larga das ofertas imediatas lhe desmoronou a arrumação. A porta estreita é então apontada pelo Bom Pastor Cristo, como condição para que a vida, a grandeza e a procura tenham sentido.

Ao afirmar Jesus que é o Bom Pastor do povo, lembramo-nos de outra palavra sua: "Sinto profunda compaixão deste povo, pois eles são como ovelhas sem pastor". A compaixão de Cristo hoje seria anacrônica? Ele não teria mais motivo de se compadecer? Quem são os pastores do povo? O Bom Pastor ainda é só Ele e nós somos "mercenários" e "ladrões"? As ovelhas conhecem o bom pastor e escutam a sua voz. Nós, pastores, estamos mais preocupados com o povo de Deus ou com a "obediência" do povo a "Deus"? Inquieta-nos mais o povo ou a "perda da fé" do povo? Se o povo "não nos ouve mais", é preciosa, direta e cortante esta palavra: "As ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz; não seguem o estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos".

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

20 de abril de 1975 — 4º Domingo da Páscoa

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa de Páscoa, Miria Kolling, Ed. Paulinas)

1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive.

Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.

Estrilho:

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!

2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos vida, E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos, para uma vida de amor.

É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

2. PENSAMENTOS PARA A ACOLHIDA

Jesus Cristo se proclama hoje o Bom Pastor, que guia e dá sentido à vida de seu povo. As ovelhas procuram o pastor. Quando estão com fome ou com sede, elas chamam por ele. Nós viemos hoje procurar o Bom Pastor. Ele vai falar conosco e vai nos mostrar o caminho. Após a semana de preocupações, viemos matar nossa fome e sede com o alimento que Ele vai nos dar. Celebremos hoje esta amizade do Bom Pastor.

3. PENSAMENTOS PARA O ATO DE RECONCILIAÇÃO

Cristo olha o povo e tem compaixão, porque eles parecem ovelhas sem pastor. O povo de que Cristo fala não é a massa sem rosto, em nome da qual se perpetraram as maiores demagogias. O povo de Cristo é cada pessoa; eu, você, o outro. Sou cristão, por isso sou pastor do meu próximo. O pai é pastor da sua família. A mãe é pastor de sua família. O irmão é pastor de seu irmão. O cristão é pastor de seu próximo. Minha presença, no meio dessas pessoas, serve de apoio, de amizade, de alegria, de confiança, de crescimento delas? Ou a influência que exerceo, com minha presença, minhas palavras e meu exemplo, é mais para entristecer as pessoas, humilhar, não ajudar, não me

interessar pelos outros? (Uns instantes de reflexão).

Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós!

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Estrilho:

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou, Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou, Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou, Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / conduzi-nos às alegrias de uma vida libertada em Cristo / a fim de que o egoísmo fique derrotado em nós / pela força da Ressurreição do vosso Filho / e possamos refletir a luz do Bom Pastor / que alumia o caminho de todos os nossos irmãos.

6. I LEITURA

Pedro, o apóstolo fugitivo da Semana Santa, agora abre as portas e conta ao povo, no entusiasmo da Páscoa, a Grande Novidade da ressurreição.

Dos Atos dos Apóstolos, 2,14a.36-41: "Pedro levantou-se com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: "Todo o povo de Israel fique certo que este Jesus que vocês crucificaram, Deus fez dele Senhor e Cristo". Ao ouvir isto, todos ficaram tocados em seus corações e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer agora?" Pedro respondeu: "Arrependam-se e recebam o batismo de Jesus Cristo, para que sejam perdoados. Aí vocês receberão o Espírito Santo. Esta promessa é para vocês e seus filhos e também para os que estão longe, todos

aqueles que o Senhor nosso Deus chamar". Com outras palavras, Pedro orientava aquele povo: "Salvem-se desta geração perversa!" Muitos acreditaram no anúncio de Pedro e foram batizados. Naquele dia, quase três mil pessoas se juntaram ao grupo dos seguidores de Jesus". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Na segunda leitura, há um consolo para os que sofrem sem ter cometido maldade alguma: Cristo não cometeu pecado e não reclamou do sofrimento. Mesmo que pareçamos abandonados, Ele é o Pastor cuidadoso de nossas vidas.

Da primeira Carta de Pedro, 2,20b-25: "Irmãos queridos, se vocês sofrem por terem feito o bem e suportam o sofrimento com paciência, Deus os abençoará por isso. Foi para isso que Deus os chamou. O próprio Cristo sofreu por vocês e deixou o exemplo, para que vocês o sigam. Ele não cometeu maldade alguma. Ninguém nunca ouviu uma mentira de seus lábios. Quando era amaldiçoado, não respondia com maldições. Quando sofria, não fez ameaças mas pôs sua confiança no justo Juiz que é Deus. Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo crucificado, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça. Por meio de suas feridas vocês foram curados. Vocês eram como ovelhas que perderam o caminho, mas agora se converteram ao Pastor e Guia de suas vidas". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Estrilho:

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz, o Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

9. III LEITURA

Jesus se proclama o Bom Pastor; os que vieram antes dele, na história e na vida

de cada um de nós, eram mentirosos e ladrões.

Do evangelho de João, 10,1-10: "Jesus falou: "Em verdade lhes digo: aquele que não entra pela porta no abrigo das ovelhas mas salta por cima da cerca é ladrão e salteador. O pastor é que entra pela porta do rebanho. O porteiro lhe abre a porta e as ovelhas ouvem a sua voz e ele as chama pelo nome de cada uma. Ele então leva as ovelhas para fora do curral, vai na frente e elas o seguem, porque conhecem a sua voz. Não seguem de jeito nenhum um desconhecido. Ao contrário, fogem porque não conhecem a voz dos estranhos". Jesus fez esta comparação, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. Jesus então continuou: "Digo a vocês que eu sou a porta por onde passam as ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e mentirosos, por isso as ovelhas não deram atenção à sua voz. Eu sou a porta. Quem entrar através de mim será libertado. Poderá entrar e sair e achará comida. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e uma vida boa". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA AS PRECES DA COMUNIDADE

1. Pelo povo de Deus que sofre como ovelhas sem pastor, para que as lições da Semana Santa e da Páscoa o ajude a descobrir o valor do sofrimento e da luta pela vida, rezemos ao Senhor.
2. Pelos que são privados das condições para serem gente, ganharem o salário justo de seu trabalho e serem os pastores cuidadosos de suas famílias, rezemos ao Senhor.

3. Para que a Igreja de Cristo se desgaste menos em conchavos diplomáticos com os poderosos e cresça na consciência de ser o Pastor que defende e guia o povo de Deus no caminho da libertação, rezemos ao Senhor.

4. Para que nossa comunidade local respalde a união e na alegria da Páscoa e assim a sua luz brilhe em nosso ambiente, atraindo e iluminando os que se acham nas trevas e na falta de caminho, rezemos ao Senhor.

5. Pelos que foram constituídos pastores do povo de Deus: o Santo Padre, o nosso Bispo, os nossos Sacerdotes, os nossos Agentes de Pastoral, para que Deus lhes dê a alegria de Páscoa como recompensa de seus trabalhos, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós.

Estribilho:

1. Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus!
2. Dai graças a Deus pois Ele é bom, eterno por nós é seu amor.
3. Coragem e força Ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.
4. Eu não morrerei mas viverei, e assim louvarei o meu Senhor.

13. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Concedei, Senhor, que nos alegremos profundamente nesta celebração pascal / que ela nos renove no entusiasmo de servir ao vosso Filho / para que sejamos em nosso ambiente / os portadores da alegria e da libertação da Páscoa.

14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor.

Caminheemos na verdade, buscando sempre o amor.

Estribilho:

1. Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo,
E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar.

Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu,

E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta para sempre viverá

E com Ele glorioso, um dia o Pai o encontrará.

5. Também todos nós queremos, pela vida anunciar,

Que Cristo está presente e traz-nos hoje a salvação.

15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Bom Pastor / olhai com solicitude paterna o vosso rebanho / para que vivam a vida ressuscitada e liberta / aqueles que remistes com o sangue do vosso Filho. / Que saibamos na semana que começa / levar ao pessoal de nossa família e do nosso trabalho / as visões gloriosas e felizes / que nos foram transmitidas neste encontro com vossa palavra.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Pela alegria que reina em toda parte, Na natureza tão cheia de esplendor, No ar festivo, nas cores vivas,

Eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

Estribilho:

A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia,

Se eu levar o Cristo em minha vida, Tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança, Todo esforço, trabalho e amor,

Tudo é Páscoa, tudo é vida,

Pois neste dia o Senhor ressuscitou.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 11,1-18; Jo 10,11-18 /
Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 /
Quarta-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50 /
Quinta-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20 /
Sexta-feira: 1Pdr 5,5b-14; Mc 16,15-20 /
Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14.

Ai de vós, pastores do meu povo!

Neste domingo, em que Cristo se intitula o Pastor do povo de Deus, tachando os que antes dele se arrogam o título de ladrões e mentirosos, não é supérfluo insistir na questão fundamental do assunto: Quem são hoje os pastores do povo? Quem está guiando o povo no rumo de sua promoção, como povo que merece respeito? Quem está lutando e sendo crucificado para que o povo de Deus seja respeitado na sua dignidade humana? Quem está abrindo ao povo-rebanho a porta da prisão das condições desumanas e espoliadas? Os políticos, líderes do povo, eleitos com essa finalidade?

"Se a história dos costumes políticos da região conhecida como Baixada Fluminense não registrou, até hoje, qualquer momento de grandeza ou exemplaridade, certamente que não será agora que isto começará a acontecer, porque o axioma consagrado na região continua em vigor: "A política aqui é fundamentalmente uma atividade marginal". Se os 80 vereadores dos 4 municípios que formam a Baixada ainda não conseguiram sair de um grau de escolaridade pouco acima do primário, os 20 deputados com reduto eleitoral naquela região nada fazem para melhorar o nível político e o espírito público local.

Os poderes legislativo e executivo e Arena e MDB coexistem pacificamente e só há oposição quando os interesses de um grupo são contrariados. Todo político que preza seu futuro vive atrás de favores das prefeituras e assim se desenvolve o que os grupos mais esclarecidos da população chamam de "política das manilhas, paralelepípedos e bolsas de estudo". Essa atuação sem representatividade classista, com laços de raiz na contravenção, impede que os municípios sejam administrados com um mínimo de conteúdo

técnico. O desempenho político estimula o individualismo e as câmaras e escritórios de vereadores e deputados vivem apinhados de gente pobre, em busca de um favor pessoal.

A gravidade do problema preocupa pelo menos à Igreja. E Dom Adriano Hypolito, bispo da Diocese de Nova Iguaçu, afirma que, resguardadas as exceções, "a imagem de nossos políticos é marcada pela mediocridade, pela incapacidade, pelo puxa-saquismo, pelo primarismo de muitos que — será castigo de Deus, pondo-nos à prova para aprendermos a refletir, através do sofrimento, sobre nossa responsabilidade cristã — fazem política em nosso meio". Durante dois meses de convívio diário com prefeitos, vereadores, deputados e cabos eleitorais, na rua e em seus escritórios, os repórteres do "JB" testemunharam um quadro político exatamente igual a este pintado pelo Bispo da Baixada ("JB", 02-03-75).

Eis o relato que vale como parábola para o que mais ou menos acontece em muitas outras comunidades de nossa Pátria. Será que se pode fazer alguma coisa, a fim de desviar para o emissário este rio de lama? Política será isso mesmo? O povo de Deus deverá ser conduzido assim? Sua comunidade, vendo essas coisas, fica só no conformismo diante da farsa? Será que nós cristãos vamos permitir que a representação de Cristo, Bom Pastor do povo, seja permanentemente conspurcada desta maneira? Onde está entrando aí nossa fé pascal num mundo melhor, dando força e união para protestar e lutar contra "os pastores ladrões e mentirosos" que, em vez de proteger, roubam e enganam o rebanho?